TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE SAÚDE, SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA A TUTORIA EM EAD

Sandro Marques Solidario Coelho
sandro.solidario@ufms.br

Maria Elisa Ennes Bartholomei
maria.ennes@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho”, que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para a melhoria na mediação dos fóruns pela tutoria, a inserção de recursos de acessibilidade nas videoaulas, a agilidade no retorno das atividades avaliativas e o estímulo à participação ativa dos estudantes nas interações pedagógicas.

Palavras-chave: Fórum. Feedback. Acessibilidade. Tutoria.

1 Introdução

O aluno ocupa posição central em qualquer proposta educacional, sendo a interação entre docentes e discentes um dos elementos essenciais para assegurar a qualidade do ensino a distância (Brasil, 2003). De acordo com Abreu-e-Lima e Alves (2011, p. 189), a "tarefa do tutor é desafiadora e complexa e necessita ser orientada". E conforme o Ministério da Educação (Brasil, 2007), o papel do tutor é:

> *...ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (Brasil, 2007, p. 21).*

Para Lopes e Ferreira (2019), o tutor precisa compreender que seu papel vai além de apenas transmitir informações e esclarecer dúvidas; ele também deve atuar como orientador, guiando o aluno no processo de aprendizagem e na construção do conhecimento. O Artigo 27 do Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), que trata sobre a acessibilidade física e sensorial para pessoas com deficiência, afirma que:

> *A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015).*

O ensino e a aprendizagem têm evoluído continuamente, acompanhando as inovações tecnológicas que, cada vez mais, são incorporadas tanto em ambientes presenciais quanto virtuais. Essa evolução tem transformado o modelo tradicional de ambiente educacional. Nesse contexto, as videoaulas se destacam como ferramentas eficazes para apresentar e complementar conteúdos, permitindo maior acessibilidade para aqueles que não podem estar fisicamente em sala de aula. Além disso, o uso de recursos audiovisuais, como animações, músicas e elementos gráficos, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, sem comprometer a qualidade ou a complexidade das informações transmitidas.

Diante do cenário apresentado, este trabalho tem como objetivo analisar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado na disciplina Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho, com base em um AVA Modelo disponibilizado para fins didáticos. A escolha desse objeto de análise se justifica pela relevância do papel do tutor na mediação pedagógica em ambientes digitais e pela necessidade de constante aprimoramento das ferramentas educacionais, visando maior acessibilidade, engajamento e efetividade no processo de aprendizagem.

O objetivo geral deste plano de ação é propor melhorias na estrutura e na organização da trilha de aprendizagem da disciplina, de forma a promover uma experiência mais inclusiva, interativa e alinhada aos princípios da Educação a Distância (EAD). Para isso, o plano está estruturado em cinco seções principais:

1) introdução ao tema e justificativa do estudo;
2) diagnóstico do AVA analisado;
3) propostas de intervenção com foco na mediação do tutor;
4) considerações finais;
5) referências utilizadas.

Com base nessa estrutura, este plano de ação busca contribuir para a qualificação da prática tutorial, reforçando seu papel estratégico na formação dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem. A intenção é promover uma atuação mais eficaz do tutor, favorecendo a mediação pedagógica, a personalização do acompanhamento e o fortalecimento do vínculo com os estudantes, elementos essenciais para o sucesso na EAD.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado refere-se à disciplina "Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho", ofertada na modalidade a distância. O AVA está estruturado em quatro módulos, sendo que cada módulo é composto por duas unidades temáticas. Entre os principais elementos da trilha de aprendizagem, destacam-se: videoaulas, fóruns de discussão, materiais complementares em arquivo formato PDF, atividades avaliativas (incluindo o checkout de presença), o espaço “Fale com a Tutoria” e recursos de acompanhamento do progresso acadêmico.

No que diz respeito ao trabalho da tutoria, identificou-se uma atuação pontual, porém com algumas limitações. Embora as interações no fórum de tutoria tenham sido realizadas, houve demora nas respostas em determinados momentos, especialmente no início do módulo. Além disso, notou-se a ausência de mediação qualitativa nos fóruns temáticos, nos quais a participação do tutor se restringiu à pontuação da atividade, sem feedback formativo.

A devolutiva de atividades avaliativas também apresentou atrasos pontuais, o que pode comprometer o processo de aprendizagem e o engajamento dos estudantes. Outro ponto relevante é a ausência de recursos de acessibilidade nas videoaulas, como a tradução para Libras e a inserção de legendas sincronizadas. Essa limitação contraria os princípios da educação inclusiva e pode dificultar o acesso ao conteúdo por parte de estudantes com deficiência auditiva.

A partir desse diagnóstico, elaborou-se um plano de ação com propostas de melhoria alinhadas às diretrizes legais e pedagógicas da EAD, considerando o papel fundamental do tutor como mediador da aprendizagem, conforme apontam autores como Abreu-e-Lima e Alves (2011), Lopes e Ferreira (2019) e os documentos normativos do Ministério da Educação (BRASIL, 2003; 2007).

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi observada, no ambiente analisado, a lentidão na mediação do fórum de tutoria (https://ava.ufms.br/mod/forum/discuss.php?d=180838). Apesar do número reduzido de mensagens, as primeiras respostas do tutor ocorreram com atraso, o que pode comprometer a motivação e o engajamento dos estudantes. A interação eficaz e tempestiva é um dos pilares para o sucesso da tutoria em EAD, pois influencia diretamente no acompanhamento e apoio ao aluno (Abreu-e-Lima; Alves, 2011)

Proposta de melhoria: Sugere-se a implementação de um cronograma de verificação diária dos fóruns por parte do tutor, com horários específicos para responder às interações dos estudantes. Essa medida visa garantir maior agilidade na mediação, fortalecer o vínculo entre tutor e aluno, e estimular a participação ativa, conforme orientações do Ministério da Educação, que destaca a importância do tutor como sujeito ativo no processo pedagógico (Brasil, 2007).

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: A ausência de recursos de acessibilidade em Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas videoaulas compromete a inclusão de estudantes surdos ou com deficiência auditiva. Essa limitação foi observada ao longo da trilha de aprendizagem da disciplina, como no módulo 1 (*https://ava.ufms.br/mod/url/view.php?id=1015806* e *https://ava.ufms.br/mod/url/view.php?id=1015810*), onde os vídeos não apresentavam intérprete de Libras nem legendas adequadas. Tal falha prejudica o princípio da equidade no acesso ao conteúdo.

Proposta de melhoria: Como consta no Artigo 14 do Decreto nº 5.626/2005, é dever das instituições federais de ensino assegurarem às pessoas surdas o acesso à comunicação, à informação e à educação em todas as etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2005). Com base nesse princípio legal e alinhado aos fundamentos da educação inclusiva, propõe-se a obrigatória inserção de intérprete de Libras em todas as videoaulas da disciplina, bem como a disponibilização de legendas sincronizadas, revisadas e condizentes com o conteúdo abordado. Essa medida tem como objetivo ampliar o acesso e a compreensão dos materiais didáticos por parte dos estudantes com deficiência auditiva, garantindo sua efetiva participação nos processos de ensino e aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: Foi observado a demora do feedback do tutor em algumas atividades enviadas durante o checkout de presença do módulo 1 (https://ava.ufms.br/mod/assign/view.php?id=1015815), onde algumas respostas levaram

até dez dias para serem realizadas aos alunos. No contexto da EAD, a falta de resposta por parte do tutor pode gerar maior frustração nos alunos, especialmente em comparação com os estudantes do ensino presencial, que contam com a presença constante do docente em sala de aula (Balbé, 2003).

Proposta de melhoria: Para Balbé (2003), é essencial que o tutor mantenha uma rotina de acompanhamento e disponibilize canais de comunicação eficazes, promovendo assim o suporte contínuo e a proximidade pedagógica necessária para o êxito do processo educacional.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: Foi observado a falta de interação entre o tutor e os alunos no fórum de discussão, conforme observado no módulo 1 (https://ava.ufms.br/mod/forum/discuss.php?d=180840), ocorrendo apenas a pontuação da atividade sem a observação do que foi solicitado. Cabe ao tutor desenvolver a capacidade de identificar, analisar e propor soluções para os problemas que surgem no processo educativo, promovendo a participação ativa do estudante por meio de atividades interativas e personalizadas, a fim de evitar a passividade no aprendizado (Lopes; Ferreira, 2019; Martins, 2003).

Proposta de melhoria: Para Martins (2003, p. 8), compete ao tutor acompanhar e participar ativamente do processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes, enquanto os professores especialistas das áreas de conhecimento têm a função de apoiar os tutores no estudo e na mediação dos conteúdos. Além da interação entre tutor e aluno, o vínculo estabelecido entre os colegas de curso, mesmo em ambientes virtuais, é de grande importância, pois contribui para reduzir o isolamento, estimular a aprendizagem de forma motivadora e instigante, favorecer a interdisciplinaridade e incentivar atitudes pautadas no respeito e na solidariedade (Brasil, 2003).

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Foi identificado que o docente, nas videoaulas analisadas (*https://ava.ufms.br/mod/url/view.php?id=1015806* e *https://ava.ufms.br/mod/url/view.php?id=1015810*), limita-se à leitura dos slides projetados, sem realizar explicações adicionais ou contextualizações. Essa prática pode comprometer o engajamento e a compreensão dos estudantes, tornando o conteúdo superficial e desestimulante. A presença docente, mesmo em materiais gravados, deve promover mediação e estimular a construção do conhecimento por meio de linguagem acessível, envolvente e interativa. Como ressalta Moran (2007, 2009), o professor não deve ser apenas um transmissor de informações, mas um mediador ativo, que cria sentido e instiga

o estudante a pensar criticamente, pois a leitura literal de slides enfraquece esse papel mediador. Além disso, segundo Kenski (2013), as tecnologias educacionais devem ser usadas de forma criativa, considerando as especificidades da linguagem audiovisual, que exige ritmo, clareza e envolvimento. Quando o docente não utiliza o potencial dessas ferramentas, perde-se uma oportunidade valiosa de ampliar a aprendizagem significativa, como também destaca Bacich e Moran (2018), ao defenderem a adoção de metodologias mais participativas, mesmo em ambientes virtuais.

Proposta de melhoria: Sugere-se a reformulação das videoaulas, com foco na atuação do docente como mediador da aprendizagem. O professor deve complementar as informações dos slides com exemplos práticos, contextualizações e explicações adicionais, utilizando recursos audiovisuais (animações, gráficos, imagens ilustrativas) para tornar o conteúdo mais dinâmico. Essa mudança está alinhada à proposta de Moore e Kearsley (2021), que defendem que a mediação docente é essencial para o sucesso da educação a distância, e que o professor precisa ser percebido como presença ativa, ainda que em vídeos gravados. A adoção de boas práticas comunicacionais e didáticas pode potencializar a aprendizagem e garantir maior envolvimento dos estudantes com o conteúdo (Kenski, 2008; Pretto; Pinto, 2006).

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

O ensino e a aprendizagem têm passado por profundas transformações impulsionadas pela incorporação crescente das tecnologias digitais aos processos educativos. Essa evolução tem ressignificado o ambiente educacional, tanto no formato presencial quanto no virtual, exigindo novas metodologias e formas de mediação pedagógica. As videoaulas, nesse contexto, configuram-se como recursos valiosos para a apresentação e a complementação de conteúdos, sobretudo por ampliarem o acesso à informação para estudantes que, por diferentes razões, não podem estar fisicamente presentes em sala de aula. Além disso, a linguagem audiovisual, com o uso de elementos como gráficos, músicas e animações, permite uma comunicação mais dinâmica e envolvente, sem comprometer a profundidade dos conteúdos abordados (Kenski, 2013)

No cenário da EAD, o tutor assume papel central e estratégico. Conforme Martins (2003), é por meio da atuação do tutor que se garante a articulação entre os elementos do processo formativo e se assegura a construção de uma relação personalizada com o estudante. O tutor, como mediador, não apenas responde dúvidas, mas também estimula a permanência do aluno no percurso formativo e participa de forma ativa na avaliação da aprendizagem. Como apontam Lopes e Ferreira (2019), essa atuação vai além do aspecto informativo, sendo também orientadora e promotora do desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do estudante.

Diante do diagnóstico apresentado no AVA Modelo da disciplina "Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho", observa-se que há importantes aspectos a serem aprimorados, especialmente no que se refere à interação tutor-aluno, à acessibilidade nas

videoaulas e ao feedback nas atividades. As propostas de melhoria apresentadas neste plano de ação visam contribuir para a qualificação da tutoria, fortalecendo o vínculo pedagógico, promovendo a inclusão e potencializando a aprendizagem. Assim, espera-se que as sugestões possam ser incorporadas de forma reflexiva e colaborativa pela equipe responsável, contribuindo para o fortalecimento da EAD como uma prática educacional democrática, acessível e de qualidade.

5 Referências

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; ALVES, Mario Nunes. O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. **Pro-Posições**, [*s. l.*], v. 22, n. 2, p. 189–205, 2011.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância. **Educar em Revista**, [*s. l.*], n. 21, p. 01–10, 2003.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000., 22 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. **Lei Nº 13.146**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 maio 2025.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para cursos à distância**. Brasília: MEC/SED, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: MEC/SED, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf. Acesso em: 12 maio 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociedade**, [*s. l.*], v. 29, n. 104, p. 647–665, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus Editora, 2013.

LOPES, Mario Marcos; FERREIRA, Emerson Benedito. Os fóruns de discussão e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância. *In*: LOPES, Mario Marcos; FERREIRA, Emerson Benedito (org.). **Pesquisas em educação: do ensino presencial à educação a distância**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019. p. 149–165.

MARTINS, Onilza Borges. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, [*s. l.*], n. 21, p. 01–19, 2003.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papirus Editora, 2007.

MORAN, José Manuel. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, [*s. l.*], v. 32, n. 3, p. 286–290, 2009.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio Da Costa. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação**, [*s. l.*], v. 11, n. 31, p. 19–30, 2006.